

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DE MÉDICOS INTENSIVISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL

Marianna Cavalcanti Pontes (mariannacpontes@gmail.com)

Eduardo Couto Campelo (eduardo.campelo@rhp.com.br)

Margareth Soares Galvão (margareth.galvao@rhp.com.br)

Jessica Silva (jessica.silva@rhp.com.br)

Juliana Paiva (juliana.mendonca@rhp.com.br)

Priscylla Nunes De Macedo Oliveira (priscylla.oliveira@rhp.com.br)

A integração de novos profissionais em unidades de terapia intensiva (UTI) representa etapa crítica para a segurança do paciente e a padronização assistencial. O período inicial de adaptação é reconhecidamente associado a maior incidência de eventos adversos, falhas de comunicação e insegurança técnica. O ensino baseado em simulação surge como estratégia eficaz para antecipar e mitigar esses riscos, promovendo aprendizagem ativa em ambiente seguro. Objetivo: Descrever a implementação de um modelo estruturado de integração médica com treinamento em simulação nas UTIs do Real Hospital Português, avaliando sua aceitação e impacto percebido pelos participantes. Método: Relato de experiência de atividade realizada em 25 de fevereiro de 2026, com duração de quatro horas, envolvendo seis médicos ingressantes nas UTIs. A programação foi organizada em quatro eixos: apresentação institucional (modelo assistencial, cultura de segurança, fluxos e protocolos

prioritários); treinamento prático com materiais institucionais reais (monitor multiparamétrico, dispositivos de via aérea, carrinho de emergência, kit de punção com ultrassom); e três cenários de simulação estruturados: manejo de via aérea difícil, comunicação hierárquica com foco em segurança psicológica (HCRM) e punção guiada por ultrassom com técnica asséptica completa. Ao final, foi aplicada pesquisa institucional de satisfação pós-treinamento com 100% de adesão. Resultado: Todos os participantes avaliaram o treinamento com satisfação máxima (5,0/5,0). O Net Promoter Score (NPS) foi de 100, com seis promotores e nenhum detrator. A totalidade dos participantes relatou que o evento superou suas expectativas, e 83% participavam pela primeira vez de modelo semelhante. Todos os critérios avaliados — facilitador, materiais, relevância do conteúdo, atividades em grupo, uso de tecnologia e gestão do tempo — foram classificados no nível máximo. Os aspectos mais valorizados foram a prática com equipamentos reais do serviço e a qualidade das simulações. As sugestões de melhoria indicaram desejo de maior frequência e tempo de prática. Conclusão: O modelo de integração médica com simulação demonstrou elevada aceitação, forte aderência às necessidades dos ingressantes e potencial direto de impacto na segurança assistencial, padronização técnica e cultura organizacional. A experiência apoia a institucionalização da simulação como etapa mandatória do onboarding médico em ambientes de cuidado crítico.

Palavras-chave: treinamento por simulação; unidades de terapia intensiva; segurança do paciente; educação médica; integração de sistemas de saúde; competência clínica ou recursos humanos em saúde.